



FÓRUM INTERNO

P. PORTO

POLITÉCNICO DO PORTO

LIVRO DE RESUMOS FÓRUM INTERNO P. PORTO 2019

AUDITÓRIO MAGNO DO ISEP
9 E 10 DE MAIO

de melhorar a própria educação do país. Uma das principais dificuldades das escolas é precisamente ensinar os seus alunos a ler, a interpretar, a falar e a escrever corretamente. O facto de os professores terem perante si uma nova geração de alunos, que convive diariamente com a tecnologia conduzem a uma nova mudança de paradigma onde as TIC terão papel fundamental.

Neste sentido, promoveram-se experiências em escolas básicas do 3.º ciclo introduzindo-se novas metodologias e processos de ensino-aprendizagem das várias metas pedagógicas do programa da disciplina. Desta forma, por recurso a um LMS foram apresentadas situações que os alunos teriam que resolver para responder às diferentes atividades, desde jogos, gravações em áudio, vídeo, gramáticas interativas, entre outros. As respostas e aceitação às propostas foram muito boas bem como os resultados obtidos pelos alunos, quanto à melhoria das suas competências.

Autor

André Botelho, Filipe Lopes, Francisca Dores, Pedro Afonso. (ESMAD)

Título

ORCA [Orquestra de Robots, Computadores e Altifalantes]

Área Temática: Relação ensino-aprendizagem e redes de aprendizagem formal e não formal

Resumo

Recentemente tornei-me responsável pela área de Som na Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD), encarando pela primeira vez estudantes que, em princípio, não têm bases musicais nem tão pouco interesse assumido nessa arte (levando em conta a escola em que se inscreveram). Os currículos, em consonância com as bibliografias de referência sobre som no cinema e multimédia, espelham também essa ausência de “música” privilegiando o estudo técnico (e.g. áudio digital, microfones, pós-produção áudio). Ora, acredito que o currículo destes estudantes não deve ser refém da aprendizagem técnica mas sim complementadas com experiências musicais que aflorem o sentido crítico e criativo. Nas palavras de Andreas Schleicher, diretor do departamento de Educação e Competências da OCDE, o mundo “já não recompensa as pessoas apenas por aquilo que sabem – o Google sabe tudo – mas por aquilo que conseguem fazer com isso”. Neste sentido, a criação livre e artística é especialmente importante promovendo competências criativas e preparando as pessoas para problemas que, porventura, hoje ainda nem existem. A ORCA (Orquestra de Robots, Computadores e Altifalantes) é uma atividade extra-curricular que num primeiro plano traz “música ao som” mas que, acima de tudo, é um espaço instigador da criatividade pela partilha humana e criação livre. A ORCA nasceu em janeiro deste ano e fazem parte o prof. de Som e três estudantes. O Projeto 1 é a nossa primeira manifestação pública e é constituída por um agregado robótico de objetos sonoros controlados por interfaces originais e internet, com estreia marcada no Intermediartes.